

176

EFEITOS DE ESTRESSE AGUDO E CRÔNICO SOBRE NÍVEIS GLICÊMICOS EM RATOS. *Luciana Manoli, Giovana Gamaro e Carla Dalmaç* (Departamento de Bioquímica, ICBS, UFRGS).

O organismo, em resposta à situações estressantes, ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal liberando hormônios, que têm, entre outras funções, uma ação hiperglicemiante. O objetivo do nosso trabalho foi avaliar e comparar os efeitos do estresse crônico e agudo sobre os níveis glicêmicos de ratos. Utilizamos ratos Wistar machos adultos, os quais no tratamento crônico foram submetidos a 7 diferentes agentes estressores (retirada da água ou da comida, luz piscante, isolamento, imobilização com frio, imobilização e natação forçada) por no mínimo 40 dias, tendo sido escolhidos para a avaliação apenas dois agentes estressores. No tratamento agudo os animais foram submetidos a uma única sessão de estresse (natação ou imobilização). As medidas glicêmicas foram realizadas imediatamente e 24 h após o término de ambos os tratamentos. Os resultados demonstraram que não houve diferença significativa na glicemia 24 h após, tanto no crônico quanto no agudo. Também não houve diferença imediatamente após a natação e imobilização nos ratos submetidos ao tratamento crônico. Entretanto, os animais submetidos a uma única sessão de imobilização (agudo) obtiveram um aumento significativo na glicemia, quando medida imediatamente após, o mesmo não acontecendo com os animais submetidos a natação. Estes resultados sugerem que no tratamento crônico houve uma possível adaptação hormonal, não sendo portanto, observado nenhum aumento na glicemia desses animais. Contudo, no tratamento agudo por natação, o aumento da glicemia não foi observado, provavelmente devido ao consumo da glicose que estava sendo liberada pelo exercício físico, o que não acontece no estresse por imobilização. Medidas do hormônio corticosterona estão sendo realizadas em nosso laboratório a fim de elucidar melhor estes resultados. (CNPq-PIBIC).